

25º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: SOFONIAS 1. 7-16

Leituras do dia:

a) Salmo 90. 1-12: 1Senhor, tu sempre tens sido o nosso refúgio. 2Antes de formares os montes e de começares a criar a terra e o Universo, tu és Deus eternamente, no passado, no presente e no futuro. 3Tu dizes aos seres humanos que voltem a ser o que eram antes; tu fazes com que novamente virem pó. 4Diante de ti, mil anos são como um dia, como o dia de ontem, que já passou; são como uma hora noturna que passa depressa. 5Tu acabas com a vida das pessoas; elas não duram mais do que um sonho. São como a erva que brota de manhã, 6que cresce e abre em flor e de tarde seca e morre. 7Nós somos destruídos pela tua ira, e o teu furor nos deixa apavorados. 8Tu pões as nossas maldades diante de ti e, com a tua luz, examinas os nossos pecados secretos. 9De repente, os nossos dias são cortados pela tua ira; a nossa vida termina como um sopro. 10Só vivemos uns setenta anos, e os mais fortes chegam aos oitenta, mas esses anos só trazem cansaço e aflições. A vida passa logo, e nós desaparecemos. 11Quem já sentiu o grande poder da tua ira? Quem conhece o medo que o teu furor produz? 12Faze com que saibamos como são poucos os dias da nossa vida para que tenhamos um coração sábio.

Sofonias 1. 7-16: 7“Calem-se diante do Senhor Deus, porque o Dia do Senhor está perto. O Senhor preparou o sacrifício e santificou os seus convidados. 8No dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar as autoridades, e os filhos do rei, e todos os que se vestem como estrangeiros. 9Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que sobem o pedestal dos ídolos e enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.” 10“Naquele dia”, diz o Senhor, “se ouvirá um grito desde o Portão dos Peixes, e um uivo desde a parte nova da cidade, e grande lamento desde as colinas. 11Lamentem, moradores da cidade baixa, porque todos os comerciantes serão mortos e todos os que pesam prata serão destruídos. 12Naquele tempo, vasculharei Jerusalém com lanternas e castigarei aqueles que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: ‘O Senhor não faz bem nem faz mal.’ 13Por isso, os bens deles serão saqueados, e as suas casas serão destruídas. Eles construirão casas, mas não habitarão nelas;

plantarão vinhas, mas não beberão o vinho.” 14“Está perto o grande Dia do Senhor; está perto e vem chegando depressa. Atenção! O Dia do Senhor é amargo, e nele clamarão até os poderosos. 15Aquele dia será um dia de ira, dia de angústia e tribulação, dia de ruína e destruição, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e densas trevas, 16dia de toque de trombeta e gritos de guerra contra as cidades fortificadas e contra as torres altas.

1 Tessalonicenses 5.1-11: 1Irmãos, vocês não precisam que eu lhes escreva a respeito de quando e como essas coisas vão acontecer. 2Pois vocês sabem muito bem que o Dia do Senhor virá como um ladrão, na calada da noite. 3Quando as pessoas começarem a dizer: “Tudo está calmo e seguro”, então é que, de repente, a destruição cairá sobre elas. As pessoas não poderão escapar, pois será como uma mulher que está sentindo as dores de parto. 4Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão, e o Dia do Senhor não deverá pegá-los como um ladrão, que ataca de surpresa. 5Todos vocês são da luz e do dia. Nós não somos da noite nem da escuridão. 6Por isso não vamos ficar dormindo, como os outros, mas vamos estar acordados e em nosso perfeito juízo. 7Os que dormem dormem de noite, e os que bebem é de noite que ficam bêbados. 8Mas nós, que somos do dia, devemos estar em nosso perfeito juízo. Nós devemos usar a fé e o amor como couraça e a nossa esperança de salvação como capacete. 9Deus não nos escolheu para sofrermos o castigo da sua ira, mas para nos dar a salvação por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, 10que morreu por nós para podermos viver com ele, tanto se estivermos vivos como se estivermos mortos quando ele vier. 11Portanto, animem e ajudem uns aos outros, como vocês têm feito até agora.

Mateus 25.14-30: 14Jesus continuou:

— O Reino do Céu será como um homem que ia fazer uma viagem. Ele chamou os seus empregados e os pôs para tomarem conta da sua propriedade. 15E lhes deu dinheiro de acordo com a capacidade de cada um: ao primeiro deu quinhentas moedas de ouro; ao segundo deu duzentas; e ao terceiro deu cem. Então foi viajar. 16O empregado que tinha recebido quinhentas moedas saiu logo, fez negócios com o dinheiro e conseguiu outras quinhentas. 17Do mesmo modo, o que havia recebido duzentas moedas conseguiu outras duzentas. 18Mas o que tinha recebido cem moedas saiu, fez um buraco na terra e escondeu o dinheiro do patrão.

19 — Depois de muito tempo, o patrão voltou e fez um acerto de contas com eles. 20O empregado que havia recebido quinhentas moedas chegou e entregou mais quinhentas, dizendo: “O senhor me deu quinhentas moedas. Veja! Aqui estão mais quinhentas que consegui ganhar.”

21 — “Muito bem, empregado bom e fiel”, disse o patrão. “Você foi fiel negociando com pouco dinheiro, e por isso vou pôr você para negociar com muito. Venha festejar comigo!”

22 — Então o empregado que havia recebido duzentas moedas chegou e disse: “O senhor me deu duzentas moedas. Veja! Aqui estão mais duzentas que consegui ganhar.”

23 — “Muito bem, empregado bom e fiel”, disse o patrão. “Você foi fiel negociando com pouco dinheiro, e por isso vou pôr você para negociar com muito. Venha festejar comigo!”

24 — Aí o empregado que havia recebido cem moedas chegou e disse: “Eu sei que o senhor é um homem duro, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou. 25Fiquei com medo e por isso escondi o seu dinheiro na terra. Veja! Aqui está o seu dinheiro.”

26 — “Empregado mau e preguiçoso!”, disse o patrão. “Você sabia que colho onde não plantei e junto onde não semeiei. 27Por isso você devia ter depositado o meu dinheiro no banco, e, quando eu voltasse, o receberia com juros.”

— Depois se virou para os outros empregados e disse: 28“Tirem dele o dinheiro e deem ao que tem mil moedas. 29Porque aquele que tem muito receberá mais e assim terá mais ainda; mas quem não tem, até o pouco que tem será tirado dele. 30E joguem fora, na escuridão, o empregado inútil. Ali ele vai chorar e ranger os dentes de desespero.”

Texto base para Exegese: Sofonias 1. 7-16

Aspectos introdutórios: Sobre o Profeta

Não sabemos muito a respeito do profeta Sofonias, além do que aparece em Sf 1.1: “Esta é a mensagem que o Senhor Deus deu a Sofonias, no tempo em que Josias, filho de Amom, era rei de Judá. Sofonias era filho de Cusi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto do rei Ezequias”.

O próprio profeta Sofonias (“Jeová se esconde”) remonta sua família a Hezequias, ou Ezequias, e parece haver pouca dúvida de que Sofonias era de descendência real. Ele

profetizou sob o rei Josias e, portanto, foi contemporâneo de Jeremias, de Habacuque na última metade do século VII antes de Cristo.

A data de seu livro pode ser colocada com segurança por volta do ano 625 a.C. Sua pregação, da qual um resumo é oferecido em seu livro, apoiou fortemente o rei em sua obra de reformar a Igreja Judaica. O Livro de Sofonias oferece suas profecias de forma condensada e em um discurso contínuo. Seu tema é o grande dia do julgamento de Jeová sobre Judá e Jerusalém, bem como sobre todo o mundo pecaminoso.

Mas seu poderoso, às vezes impressionante chamado ao arrependimento, termina com a mais animadora promessa de salvação por meio do Messias. O estilo do livro, embora não uniformemente sublime, é gráfico e vívido na apresentação dos detalhes. Há passagens que concordam de forma notável com os ditos de antigos profetas, fator que sustenta a fraternidade existente entre os homens inspirados daquele tempo. As promessas reconfortantes do terceiro capítulo são a característica marcante de todo o livro.

Conforme Lutero: Sofonias viveu no tempo do profeta Jeremias. Ele profetizou no tempo do rei Josias, tal como Jeremias. Por isso ele profetiza quase as mesmas coisas que Jeremias, a saber, que Jerusalém e Judá deverão ser destruídas e o povo será exilado por causa de sua vida cheia de maldade e sem arrependimento.

Entretanto, diferente de Jeremias, Sofonias não menciona o nome do rei da Babilônia que deverá infligir-lhes tal destruição e cativeiro, mas ele fala que Deus trará desgraça e o tormento sobre eles, a fim de que eles possam ser movidos ao arrependimento. (OS 8.107-109)

Como vimos, o profeta Sofonias proclamou as suas mensagens quando Josias era rei de Judá. Josias fez uma profunda reforma religiosa em Jerusalém, começando em 622 a.C. (2Rs 22.1-23.27), e tudo indica que as profecias de Habacuque, condenando os pecados das autoridades e do povo em geral, foram transmitidas antes da reforma de Josias. Essa reforma acabava com a idolatria em Judá e também no território do antigo Reino do Norte. Além disso, acabou também com a prática de oferecer filhos e filhas em sacrifício aos deuses pagãos e com toda espécie de adivinhações, entre outras coisas.

Mensagem do Livro:

A mensagem principal é que o Senhor é um Deus de justiça, castigando os que se revoltam contra Ele, não somente os pagãos, mas também os do seu próprio povo. Dessa forma, o profeta Sofonias não profetiza a ira e a desgraça de Deus apenas contra Judá, mas também contra todas as terras e povos circunvizinhos, tais como os filisteus, Moabe e também a Etiópia e a Assíria.

No entanto, o profeta Sofonias não permanece apenas na Lei severa de Deus, na sua ira e condenação ao povo, mas aponta para o Evangelho, mostrando que Deus é misericordioso, e que está sempre pronto para salvar e abençoar os que se voltam para Ele.

Isso fica claro no terceiro capítulo, quando Sofonias profetiza de forma gloriosa e clara a respeito do Reino feliz e abençoado de Cristo, o qual será disseminado por toda terra. E, apesar de ser um profeta menor, ele fala mais a respeito de Cristo do que muitos outros profetas maiores. Com isso, por outro lado, ele consola o povo abundantemente, para que eles não se desesperem de Deus em seu cativeiro e sofrimento na Babilônia, como se Ele os tivesse desamparado para sempre, mas que tivessem certeza de que, depois de tal castigo, eles iriam novamente receber graça e o prometido Salvador, Cristo com o seu Reino glorioso.

Contexto histórico/político do povo de Deus:

Como já vimos anteriormente, o rei Josias havia feito uma reforma religiosa, onde havia abusos culturais e diversas idolatrias em que não somente os povos pagãos realizavam, mas que acabavam influenciando e afastando o povo de Judá e Jerusalém da Palavra de Deus.

Os quadros impressionantes das práticas idólatras em Judá e em Jerusalém oferecem indícios de que a profecia do profeta Sofonias seja datada antes das reformas de Josias e, assim, coincide aproximadamente com a época do chamado de Jeremias (c.626).

No entanto, antes de tudo isso, Judá nunca se recobrou do abominável meio século de governo de Manassés. O filho de Ezequias, apesar de tentativas simbólicas de reformas (2Cr 33.12-19), deixou manchas que não se podem apagar no caráter da nação. Quando Amon reverteu aos piores traços do pai, foi selado o destino de Judá. Assim, Sofonias acabou com o silêncio profético, não com esperança, mas com catástrofe imanente como descreve:

Está perto o grande Dia do Senhor [...]

O Dia do Senhor é amargo [...]

Aquele dia é dia de indignação,

dia de angústia e dia de alvoroço e desolação,

dia de nuvens e densas trevas,

dia de trombeta e de rebate... (1.14)

É provável que Sofonias pressentisse o colapso imanente da Assíria e tivesse consciência dos rumores ameaçadores que vinham da Babilônia, que procurava recuperar seu antigo esplendor. Dentro de duas décadas após a profecia de Megido (2Rs 23.29), Nabucodonosor derrotou os egípcios em Carquêmis e tomou a Síria e a Palestina. No período de quatro décadas Judá foi devastada, e o grito e o uivo brotaram da Porta do Peixe, da Cidade Baixa e do Almofariz. Foi de fato o dia da desolação!

Delimitação do Texto:

O recorte do presente texto de Sofonias parte do capítulo 1 versículo 7 até o 16 no qual nos é relatado sobre o dia do Senhor, o qual está cada vez mais perto. E nesse dia, Deus aplicara sua ira, sua condenação as autoridades, os filhos do rei, os que adoram ídolos. Deus castigará aqueles que pensam que Deus não faz bem e nem mal, e por isso, vivem no pecado, na imoralidade e na maldade.

O profeta Sofonias deixa claro, que esse dia está cada vez mais próximo, e será um dia amargo até para os que se consideram poderosos. Será o dia em que Judá será tomada pelos inimigos. Deus os castigaria pela maldade em seu coração.

Contexto Literário (contornos do texto)

O conteúdo do livro de Sofonias não é muito extenso, tendo apenas 3 capítulos, por isso, podemos trazer uma breve contextualização de todo conteúdo, tanto o que vem antes e o que vem depois da perícopes proposta para o dia.

O primeiro capítulo de Sofonias traz em grande destaque o Dia do Juízo ou ira do Senhor, onde Ele anuncia que vai acabar com todos os seres vivos, seja pessoas, animais, aves e peixes (v.2-3). E está chegando o terrível Dia do Senhor, em que Ele castigará todos os pecadores.

Na opinião do povo, o “Dia do Senhor” traria bênçãos inéditas para todo o povo de Deus, e destruição a seus inimigos. Amós, alguns anos antes, havia advertido que naquele dia todo o mal seria castigado, o que representaria um dia de trevas para muitos em Israel. Sofonias anuncia a mesma mensagem, com detalhes, a Judá. Estava próximo o dia em que todos os culpados de idolatria (v.4-6), violência, fraude (v.9), e todos os que ficavam indiferentes (v.12), seriam separados para serem destruídos. E seus gritos seriam ouvidos em todos os bairros da cidade de Jerusalém (v.10-11).

Partindo para o capítulo 2, nos 3 primeiros versículos encontramos um breve convite de Deus para o arrependimento do povo, para que antes que a ira de Deus caia sobre eles, possam voltar para Deus, reconhecendo e se arrependendo de seus pecados, obedecendo às leis de Deus, fazendo o que é direito e sendo humildes de coração.

Neste capítulo todo, Sofonias impele as pessoas de Judá a buscarem o Senhor e então descreve a devastação que cairá sobre as nações vizinhas por causa de seus pecados, tanto os filisteus a oeste, os moabitas e os amonitas a leste, os etíopes ao sul e os assírios ao norte.

Diante de tudo isso, a única esperança para o povo de Deus era buscá-lo, e começar a viver pelos seus padrões. Senão, teriam o mesmo destino que as nações vizinhas, como está descrito na perícopes conforme estudamos, Sf 2.7-16.

Por último temos o capítulo 3, no qual o profeta traz ameaças contra Jerusalém. Toda a cidade e incluindo seus líderes, autoridades, juizes, os profetas e os sacerdotes. Eles se recusavam a voltar para o Senhor, eram maus e orgulhosos e desobedeciam a Deus. Por isso, Deus castigaria a cidade, caso não arrependessem de seus pecados e retornassem ao caminho do Senhor.

Deus castigaria Jerusalém, mas no fim, Deus salvará o seu povo, e Jerusalém novamente será um lugar aonde todos viverão em paz e segurança (3.1-13). Tanto é que o capítulo termina com um hino de louvor (v.14-20). Onde Sofonias instiga o povo de Deus a não temer o mal, mas se alegrar pela salvação vindoura, dando graças a Deus porque Ele vai salvar o seu povo.

Ao ler esse livro do profeta Sofonias percebemos que dois temas dominam este breve livro: a ameaça de julgamento imanente (1.23.7) e a esperança de livramento final (3.8-20). À parte de um breve chamado ao arrependimento (2.2-3), 1.2-3.7 é implacável em sua ênfase na ira de Deus. O caráter do julgamento de Deus terá efeitos cataclísmicos como o dilúvio nos

dias de Noé. Contudo, fica claro a misericórdia e o amor de Deus, no qual chama seus filhos ao arrependimento, para retornarem para debaixo de suas asas e usufruírem da maravilhosa graça e salvação que Deus preparou por meio de Jesus Cristo.

Aspectos teológicos: Identificação da categoria da profecia (pregação para os contemporâneos, realizada no AT, messiânica...)

Ao lermos a perícopes do texto de Sofonias ou o livro inteiro, vemos um Deus de ira, um Deus que condena, que traz juízo sobre qualquer pessoa que não se arrepende de seus pecados, se for preciso Deus deixa cidades em cinzas, em desertos. Ai daqueles que blasfemam contra Deus, seguem seus caminhos de próprio orgulho, de ambição, desprezando a Palavra de Deus, desprezando o povo de Deus, ai daqueles que adoram seus próprios ídolos, Deus castigará a todos, derramará sua ira sobre todos.

Esse é o nosso Deus, é o meu, é o seu Deus. Ao ler as palavras do profeta Sofonias causa em nós um certo temor enorme a Deus, e porque não dizer um certo “medo”, pois quem desejaria provar a ira de Deus? No entanto, o temor que nós devemos sentir, não é aquele sentimento de medo ou de pavor, mas de respeito.

Sim, Deus é um Deus de condenação, de ira, que se é preciso ele destrói cidades, faz muralhas desabarem. Mas Ele também é um Deus justo, misericordioso, compassivo, que faz de tudo para que seu povo abandone os seus caminhos de pecado e voltem o seu olhar para Deus. Não precisamos ter pavor da ira de Deus, ele odeia o pecado, não os pecadores. E isso fica claro ao decorrer do livro de Sofonias, Deus chama seu povo ao arrependimento, Deus quer que eles abandonem os seus ídolos, seu orgulho, e passem a confiar no único Deus verdadeiro e todo-poderoso.

A profecia de Sofonias remete a escravidão do povo de Deus, onde chegará o dia em que Deus entregará o seu povo aos inimigos e eles sentirão a ira de Deus. Mas Deus também promete salvar aqueles que se arrependerem de seus pecados, e todos que estiverem vivos ou mortos serão salvos. Com isso, podemos ligar ao Dia do Juízo do Senhor, onde seu Filho Jesus Cristo virá em glória e majestade para julgar os vivos e os mortos, e cujo seu reino jamais terá fim, isso implica todos os que abandonaram seus caminhos de pecado e voltaram seus olhos para Deus, no qual provém a todos sua salvação por graça e obra de Jesus Cristo.

Contexto teológico (tema bíblico/teológico – categoria teológica) e comentários sobre o texto (versículo por versículo)

Salmo 90: O texto reflete sobre a transitoriedade da vida e a ira do Senhor. Suas palavras finais concedem um magnífico desfecho a este salmo: “confirma a obra de suas mãos”.

1 Tessalonicenses 5.1-11: Paulo fala aqui do dia do Senhor e do perigo de dormir, isto é, de não aguardar esse dia. Paulo poderia usar aqui a imagem de Jesus na parábola a seguir dizendo para não guardarmos a nossa armadura, mas para a vestirmos.

Mateus 25. 14-30: A parábola dos talentos ensina que todos nós recebemos a vida, a fé e os dons como presentes de Deus. Ele os distribui conforme lhe apraz. Deus espera que cada um de nós invista os nossos dons em prol do Reino de Deus. Com isso, a salvação, a fé, os dons e os bens que nós temos não são nossos. São presentes recebidos da mão generosa de Deus.

Tendo um enfoque escatológico tanto o Evangelho de Mateus, quanto o livro de Sofonias, devemos estar centrados em mostrar que precisamos estar sempre firmados nos ensinamentos de Deus, com fé verdadeira que resulta em vivência, pois não sabemos quando ele voltará.

Importante mostrar que as ocupações do mundo moderno fazem com que muitas vezes não sejamos fiéis ao nosso Senhor, fugimos, temos medo. Desse modo, corremos o risco de que com nossas ocupações e medos não tenhamos sido fiéis mordomos dos talentos recebidos do Senhor da vida.

Possíveis temas a serem abordados:

Deus é misericordioso e compassivo;

Deus é justo em agir com seu povo;

A misericórdia de Deus dura para sempre.

Sugestão de uso Homilético: Sf 1.7-16

Tema: Deus é justo em agir com seu povo.

Possível Ilustração: - Não é novidade para o ser humano se deparar com casos de injustiças (Pode-se mostrar um exemplo de injustiça, algum caso conhecido na vida diária ou até mesmo num tribunal). Muitas vezes, pessoas inocentes são acusadas injustamente por algo que não fizeram. Isso ocorre pelo fato do ser humano ser imperfeito em seus julgamentos (o pecado atrapalha o nosso julgar), a justiça terrena é falha.

Aplicação de Lei:

- Mostrar que a Justiça de Deus não é falha, Deus é justo em castigar o povo devido aos seus pecados;
- Deus iria castigar e despejar sua ira sobre Judá e todos os povos vizinhos devido aos seus pecados (idolatria, orgulho, zombaria, etc..).
- Deus é justo também em nos castigar devido aos nossos pecados, pois hoje também caímos nos mesmos pecados que o povo de Judá e Jerusalém caíram (idolatria aos bens materiais, vaidade, orgulho pelas boas obras praticadas, blasfêmias, etc..).
- É possível trazer o aspecto do Dia do Juízo de Deus que cairia sobre Judá e todos os povos nos quais não se arrependeram e não voltaram para o Senhor. Da mesma forma, também o Dia do Juízo final virá sobre nós, e ai daqueles que não se arrependem de seus pecados e voltam seu olhar para Cristo Jesus.

Aplicação do Evangelho:

- Mostrar que Deus odeia o pecado e não o pecador.
- Deus é justo e misericordioso, sempre está disposto a perdoar a todos que se arrependem de seus pecados e retornam para o caminho correto. (Deus próprio promove socorro e salvação).
- Trabalhar o aspecto de que a ira de Deus que estava sobre nós foi posta sobre Jesus Cristo, o qual sofreu, morreu e ressuscitou para nos dar o perdão e a vida eterna.
- Deus preparou salvação para o povo de Judá e Jerusalém, libertando o povo do cativo. Da mesma forma, Deus em Cristo Jesus nos libertou do cativo de nossos pecados.

Conclusão: - (Retomar a ilustração inicial), Podemos confiar na justiça de Deus, pois foi posta sobre Jesus e nele somos considerados justos e inocentes de qualquer pecado.

Conexão com as demais leituras: O Dia do Senhor está “próximo e apressado”, e será “um dia de aflição e angústia, um dia de ruína e devastação” (Sf 1:14, 15). O Senhor procurará e punirá “os homens que são incontentes” com Sua Palavra, “que encham a casa de seu senhor com violência e fraude” (Sf 1:9, 12). Então todas as suas obras e esforços serão em vão: “Ainda que construam casas, não as habitarão; ainda que plantem vinhas, não beberão vinho delas” (Sf 1:13). Mas aqueles que temem, amam e confiam no Senhor são “bons e fiéis” mordomos de Sua propriedade (Mt 25:21). Eles vivem pela fé em Seu dom gratuito de perdão, e multiplicam Seus bens no perdão amoroso de seu próximo, e “o senhor daqueles servos” acerta Suas contas com eles pelo cálculo gracioso de Seu Evangelho (Mt 25:19).). Da mesma forma, “Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:9). Portanto, vamos também “vestir a couraça da fé e do amor” em nossas relações uns com os outros (1 Tessalonicenses 5:8).

Referência Bibliográfica:

BAKER, David; ALEXANDER, Thomas; STURZ, Richard. Introdução e Comentário: Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias. SP: Vida Nova, 2001.

BÍBLIA de Estudo da Reforma. Almeida Revista e Atualizada, 2.ed. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA de Estudo NTLH. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

IGREJA Luterana. Revista Semestral de Teologia. In: FUHRMANN, Timóteo. Penúltimo Domingo do Ano da Igreja. 2014, vol.1, p. 106-109.

IGREJA Luterana. Revista Semestral de Teologia. In: HOFFMANN, Francis. Penúltimo Domingo do Ano da Igreja. 2011, vol.1, p.115-118.

LASOR, William; HUBBARD, David; BUSH, Frederic. Introdução ao Antigo Testamento. Trad. Lucy Yamakami. SP: Vida Nova, 2002.

MANUAL Bíblico SBB. Trad. Lailah de Noronha. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2 ed. 2010.

VANHOOZER, J. Kevin. Theological Interpretation of the Old Testament. In: RENZ, Thomas. Zephaniah. Published by: Baker Book House Company. 2008, p.291-294.

Pastor Lucas R. Hirsch